

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Katharina Morin direção musical

15 fev 2025 · 18:00 Sala Suggia

INVICTA.MÚSICA.FILMES

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



John Williams

“Marcha do Super-Homem”, do filme *Super-Homem* (1978; c.5min)

Stephen Warbeck

Suite do filme *A Paixão de Shakespeare* (1999; c.8min)

John Williams

Suite do filme *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2001; c.9min)

- Harry’s Wondrous World
- The Sorcerer’s Stone

Suite do filme *Harry Potter e a Câmara dos Segredos* (2002; c.8min)

- Fawkes The Phoenix
- Dobby The House Elf

Tema do filme *Parque Jurássico* (1993; c.6min)

“Marcha dos Salteadores”, do filme *Os Salteadores da Arca Perdida* (1981; c.5min)

Alan Silvestri (arranjo Calvin Custer)

Suite do filme *Forrest Gump* (1994; c.7min)

John Williams

“Adventures on Earth”, do filme *E.T.: O Extraterrestre* (1982; c.10min)

Dizer que a música está intimamente ligada à sétima arte será já pouco mais do que um truísmo, ao fim de quase cem anos de filmes sonoros. Mas podemos começar precisamente por aí, já que o som, inclusive a voz falada, entrou pelo cinema adentro precisamente através da música. Em todo o caso, as imagens em movimento eram o ingrediente mais fascinante da tecnologia revelada ao mundo em finais do século XIX, com invenções como a cronofotografia, o cinetoscópio e, claro, o cinematógrafo. Na era do cinema mudo, os intertítulos davam o contexto necessário para a acção, através de cartões com as frases mais cruciais para se entender os diálogos silenciosos. Mas a verdadeira emoção deste género artístico chegava pela vida em movimento e pela pronunciada expressividade dos rostos projectados no ecrã.

E a música? Também ela não tardou a ser parte das obras, quanto mais não fosse porque, no contexto norte-americano, muitos dos primeiros filmes eram uma derivação do *vaudeville*, em que diferentes artes de espectáculo coexistiam em palco. Embora tenha havido experiências com instrumentos mecânicos, foi a música ao vivo que dominou todo o período do cinema mudo, e desde cedo se explorou a ligação e a identificação entre os temas musicais e as personagens (sob influência da ópera wagneriana), tal como a capacidade de inculcar uma sensação de continuidade à narrativa.

Talvez não precisássemos de recuar tanto na história para enquadrarmos este concerto, mas serve o prelúdio para lembrarmos que a sincronização de som e imagens sem recurso a intérpretes ao vivo se fez precisamente com música, antes de o diálogo falado irromper na película. Os primeiros filmes sonoros viram a luz do dia em meados da década de 1920, sendo *Don Juan* o primeiro longa duração, produzido pela Warner Brothers e protagonizado por

John Barrymore, em 1926. A técnica usada era o sistema sound-on-disc, em que um “gira-discos” (mais exactamente um fonógrafo) se coordenava com o projector. O produto mais avançado deste sistema foi o Vitaphone, desenvolvido pela Bell Telephone Laboratories e pela Western Electric — as empresas responsáveis pela implementação do telefone, tendo usado a tecnologia desta invenção na sincronização de som e imagem.

Embora existam pequenos filmes documentais desse período com imagem e voz falada, é curioso notar que, em contexto artístico, a voz falada só aparece num impulso de improvisação de um actor no calor da cena. O célebre *The Jazz Singer* (1927) contava com Al Jolson no papel principal e misturava a abordagem de puro cinema mudo, incluindo os clássicos intertítulos, com alguns excertos de filme sonoro para os momentos musicais. E é num desses momentos, em que o protagonista fugido de casa reencontra a mãe e se senta ao piano para lhe cantar, que o actor não resiste a dirigir algumas palavras carinhosas à personagem com quem divide a cena, perante o desconcerto emocionado desta. O poder da música ultrapassou o argumento escrito e fez história, e *The Jazz Singer* tornou-se o primeiro filme — enquanto obra artística — com diálogos falados. Ainda assim, a aceitação do diálogo como elemento central encontrou resistências várias. O próprio Charlie Chaplin diria, em 1929: “Os filmes falados estão a estragar a arte mais antiga do Mundo — a arte da pantomina. Estão a destruir a imensa beleza do silêncio. Estão a derrotar o significado do ecrã”. E já então Chaplin era um entusiasta da sincronização de música e imagens, tendo aliás composto, ele próprio, grande parte das bandas sonoras das suas criações (quer retomando os êxitos mudos de anos passados, quer escrevendo

para os seus novos títulos). Música sim, diálogos não — sabemos, é claro, que esta posição mais radical não se manteve ao longo da sua carreira, ou não fosse Chaplin um génio do cinema com enorme sensibilidade para todas as possibilidades que a tecnologia proporcionava à sua expressão artística.

Saltando para tempos bem mais recentes, o conjunto de filmes que neste concerto visitamos são uma das muitas ilustrações possíveis do papel imenso que a música desempenha na sétima arte. Aqui focamo-nos principalmente em produções de Hollywood, um centro industrializado de produção cinematográfica que muito cedo garantiu a contratação de compositores especializados na escrita para filmes. O êxodo de vários artistas europeus nas décadas conturbadas de 1930 e 40 fez com que muitos se fixassem nos Estados Unidos da América e para lá levassem a tradição do Velho Continente, em especial a herança sinfónica do século XIX, com recurso a orquestras sinfónicas e aos apelos da linguagem romântica. Esse pendor nota-se nas grandes produções dos anos 40 e 50, e sobrevive, de certa forma, na grandiosidade da abordagem de figuras como John Williams — sem que isto queira dizer que a linguagem deste ou daquele compositor é retrógrada, mas sim que a evolução daquela herança romântica mantém um poder narrativo e emocional imenso com recurso a formações orquestrais. Não é de desprezar o sucesso que tinha, nos EUA, a música de Rachmaninoff, compositor emigrado com uma estética também ela herdeira do Romantismo. A sua influência nas bandas sonoras do período dourado de Hollywood é notória — embora o próprio nunca se tenha dedicado à escrita para este meio.

De partituras quase anónimas, por vezes resultantes de escrita colectiva entre vários

compositores, até à afirmação de importantes nomes da composição para cinema foi um passo. Olhando para o alinhamento deste concerto, podemos referir outro aspecto bem interessante destes processos de criação. É que não são poucas as parcerias duradouras entre realizadores e compositores, mostrando-nos como é importante a identificação e a confiança entre duas partes tão significativas deste processo criativo. É assim que surgem as associações memoráveis de Alfred Hitchcock/Bernard Herrmann (*Psycho*, *Vertigo*, *The Man Who Knew Too Much*...), Federico Fellini/Nino Rota (*La strada*, *La dolce vita*, *8½*, *Amarcord*...), Sergio Leone/Ennio Morricone (*Por um Punhado de Dólares*, *Era uma Vez no Oeste*, *Era uma Vez na América*...), Andrei Tarkovski/Eduard Artemyev (*Solaris*, *Stalker*, *O Espelho*...), David Lynch/Angelo Badalamenti (*Blue Velvet*, *Twin Peaks*, *Mulholland Drive*...), Joe Hisaishi/Hayao Miyazaki (*O Meu Vizinho Totoro*, *A Princesa Mononoke*, *Kiki*, *A Aprendiz de Feiticeira*), Robert Zemeckis/Alan Silvestri (*regresso ao Futuro*, *Quem Tramou Roger Rabbit?*, *Forrest Gump*...) e, claro, Steven Spielberg/John Williams (*Tubarão*, *Indiana Jones*, *E.T.*, *Parque Jurássico*, *A Lista de Schindler*...).

Este concerto honra a música de filmes essenciais de vários géneros, libertando-a da sua ligação às imagens... Será? Conseguirá alguém ouvir o início da Marcha de *Superman* sem visualizar de imediato Clark Kent em fuga para uma cabine telefónica e, num segundo, o seu voo supersónico? Ou como dissociar o piano etéreo da abertura de *Forrest Gump* daquele plano-sequência de uma pluma flutuante nos céus de Alabama, até pousar num ombro, deslizar sobre um carro em movimento e pousar aos pés do protagonista?

FERNANDO PIRES DE LIMA, 2025

(O autor não aplica o Acordo Ortográfico de 1990)

Katharina Morin direção musical

Nascida em 1994, Katharina Morin é uma maestrina alemã radicada em Munique. Na temporada 2024/25, tem compromissos com a Orquestra Nacional de Avignon Provence, a Orquestra Gulbenkian em Lisboa, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Sinfónica das Ilhas Baleares, o ensemble reflektor, a Orquestra de Câmara Folkwang de Essen e a Orquestra Nacional da Ópera de Montpellier. Além disso, vai ser assistente de Robin Ticciati com a Orquestra de Paris, e de Georg Fritzsch no Teatro Estatal de Baden, em Karlsruhe, para uma nova produção de *O Cavaleiro da Rosa*, de Richard Strauss.

No ano passado, Morin ficou em terceiro lugar e conquistou o galardão Génération Opéra no Prémio Internacional de Direção de Orquestra La Maestra. Também em 2024, ganhou o primeiro prémio no Deutscher Preis für Chordirigieren com o Coro de Câmara RIAS.

Enquanto bolseira dupla do prestigiado programa alemão Forum Dirigieren — nas categorias de direção de coro e de orquestra —, trabalhou com o famoso Coro da Rádio da WDR, o Chorwerk Ruhr, o Coro Filarmónico de Berlim e o Coro da Ópera de Estugarda. Na qualidade de estagiária, foi assistente de direção na Ópera de Darmstadt e na Ópera Alemã de Berlim.

Katharina Morin concluiu a licenciatura, mas continua a ter aulas de direção de orquestra nas classes de Marcus Bosch e de Georg Fritzsch na Escola Superior de Música e Teatro de Munique, no âmbito do seu mestrado. Como a interpretação historicamente informada lhe é muito cara, frequentou masterclasses com Thomas Hengelbrock e o Balthasar Neumann Ensemble, bem como seminários com Kai Köpp.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Stefan Blunier maestro titular

Leopold Hager maestro emérito

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, entre os quais Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vasily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Jörg Widmann, Ryan Wigglesworth, Antoni Wit, Christian Zacharias, Lothar Zagrosek, Sylvain Cambreling, David Robertson, Nuno Coelho, Pedro Neves, Joana Carneiro, Abel Pereira, Tito Ceccherini e Clemens Schuldt. Tem pisado os mais prestigiados palcos de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Colónia, Munique, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil. As residências artísticas da Casa da Música promovem colaborações com compositores de renome, como Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann, Philippe Manoury, Rebecca Saunders, Enno Poppe e Vasco Mendonça.

A presente temporada explora os cruzamentos de linguagens, das raízes ibéricas ao romantismo tardio de Wagner e Mahler, dos grandes sinfonistas russos a uma estreia da Sofia Gubaidulina, da sensibilidade ecológica de Liza Lim (Compositora em Residência 2025 com a estreia nacional do *Tríptico da Anunciação*) ao orientalismo de um concerto para gamelão de James Tenney. Somam-se

ainda referências à música de dança (Gabriel Prokofiev), ao jazz (Igor C Silva), à poesia persa medieval (Szimanowski) e à cultura eslava (*Missa Glagolítica* de Janáček). Ao longo do ano, merece destaque a comemoração dos 25 anos da formação sinfónica da Orquestra e um ciclo dedicado aos Grandes Concertos de Tchaikovsky, contando com os solistas convidados Júlia Pusker (violino), Yeol Eum Son e Claire Huangci (piano), e Pavel Gomziakov (violoncelo).

As últimas temporadas foram marcadas por ciclos de integrais de Mahler, Prokofiev, Brahms, Bruckner, Beethoven, Rachmaninoff e Mozart. Em 2024 celebrou os 50 anos do 25 de Abril com a estreia mundial de uma encomenda a Daniel Moreira, num ano em que apresentou novas obras de Luís Tinoco e António Pinho Vargas, mas também música portuguesa de outras épocas, entre elas a *História Trágico-Marítima* de Fernando Lopes-Graça e vários títulos de Emmanuel Nunes.

A discografia recente da Orquestra inclui álbuns monográficos de Lopes-Graça (Naxos), Luca Francesconi, Unsuk Chin, Georges Aperghis, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös e Magnus Lindberg, além de inúmeros compositores portugueses, e conquistou duas distinções internacionais com o título *Follow the Songlines* e com um disco de obras de Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta à criação da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, em 1947, que desde então passou por diversas designações. Após a extinção das Orquestras da Radiodifusão Portuguesa foi fundada a Régie Cooperativa Sinfonia (1989), entretanto convertida na Orquestra Clássica do Porto (1992) e na Orquestra Nacional do Porto (1997). Já com a formação sinfónica e um quadro de 94 instrumentistas, foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006, assumindo a atual designação em 2010.

Violino I

James Dahlgren
Maria Kagan
Ilanina Khmelik
Jorman Torres
José Despujols
Andras Burai
Evandra Gonçalves
Roumiana Badeva
Alan Guimarães
Maxence Mouriès
Vladimir Grinman
Vadim Feldblioum
Ana Luísa Carvalho*
Inês Vilarinho*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Mariana Costa
Catarina Martins
Karolina Andrzejczak
Pedro Rocha
Domingos Lopes
José Paulo Jesus
Paul Almond
Nikola Vasiljev
José Pedro Rocha*
Raquel Santos*

Viola

Mateusz Stasto
Anna Gonera
Hazel Veitch
Rute Azevedo
Emília Alves
Jean-Loup Lecomte
Biliana Chamlieva
Rita Mendes*
Helena Leão*
Maria Almeida*

Violoncelo

Nikolai Gimaletdinov
Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Hrant Yeranosyan
João Cunha
Aaron Choi
Ana Sofia Leão*

Contrabaixo

Rui Rodrigues
Joel Azevedo
Tiago Pinto Ribeiro
Nadia Choi
Altino Carvalho
Slawomir Marzec

Flauta

Paulo Barros
Ana Maria Ribeiro
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Sofia Brito*
Roberto Henriques

Clarinete

Carlos Alves
João Moreira
Ricardo Alves*

Fagote

Cândida Nunes
Robert Glassburner
Vasily Suprunov

Trompa

José Bernardo Silva
Hugo Carneiro
Eddy Tauber
Hugo Sousa
Mariana Santos*

Trompete

Ivan Crespo
Luís Granjo
José Almeida*
Rui Brito

Trombone

Severo Martinez
Antonio Yeste*
Dawid Seidenberg
Gonçalo Dias*

Tuba

Luís Oliveira*

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Bruno Costa
Paulo Oliveira
Nuno Simões
André Dias*
Sandro Andrade*

Harpa

Ilaria Vivan

Piano/Celesta

Vítor Pinho*

*instrumentistas convidados

Operação Técnica**Iluminação**

Rui Pinto Leite

Palco

Amaro Machado
Carlos Almeida
José Vilela
Rui Brito

Próximos concertos

16.02 DOM 10:00 E 11:30 SALA DE ENSAIO 2

Disomnário

serviço educativo | primeiras oficinas

Joana Araújo e Tiago Oliveira formadores

17.02 SEG 17:30

Mulheres na Música

serviço educativo | formação | 16.º curso livre de história da música

Helena Lopes Braga

18.02 TER 19:30 SALA SUGGIA

Um filme de culto

invicta.música.filmes

Remix Ensemble Casa da Música

Nacho de Paz direção musical

Digitópia eletrónica e projeção

O Gabinete do Dr. Caligari, filme de **Robert Wiene** e música de **Wolfgang Mitterer**

20.02 QUI 21:30 CAFÉ CASA DA MÚSICA

Safari Zone

21.02 SEX 10:00 SALA SUGGIA

Ensaio Aberto

serviço educativo

Obras de **Piotr I. Tchaikovski, Richard Strauss e Richard Strauss**

21.02 SEX 21:00 SALA SUGGIA

Um violino para Tchaikovski

grandes concertos de Tchaikovski

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Benjamin Reiners direção musical

Júlia Pusker violino

Obras de **Piotr I. Tchaikovski, Richard Strauss e Richard Strauss**

22.02 SÁB 10:30 E 14:30 SALA DE ENSAIO 2

Showficina Lúdica

serviço educativo | oficinas do dia

Lúdica Música! formadores

23.02 DOM 10:00, 11:30 E 16:00 SALA 2

Tom Afro Tom

serviço educativo | primeiros concertos

Joaquim Alves e Tiago Oliveira conceção artística e interpretação

Belmira Paulo, Rui Vilhena e Tamy Rodrigues interpretação

25.02 TER 21:00 SALA SUGGIA

Lukas Sternath

ciclo piano

Obras de **Sofia Gubaidulina, Johannes Brahms, Patricia Kopatchinskaja e Franz Liszt**

27.02 QUI 21:30 CAFÉ CASA DA MÚSICA

Tomás Meirelles

28.02 SEX 21:30 SALA 2

Future Jazz 2025

serviço educativo | nossos concertos

Alunos de escolas vocacionais de música interpretação

01.03 SÁB 21:30 SALA 2

Future Rocks 2025

serviço educativo | nossos concertos

Alunos de escolas vocacionais de música interpretação

02.03 DOM 10:00 E 11:30 SALA DE ENSAIO 2

Disomnário

serviço educativo | primeiras oficinas

Joana Araújo e Tiago Oliveira formadores

02.03 DOM 18:00 SALA SUGGIA

Concerto de Carnaval

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Cláudio Ferreira direção musical

Obras de **Gioachino Rossini, Carl Nielsen, Hector Berlioz, Ruggiero Leoncavallo,**

Camille Saint-Saëns, Jacques Offenbach e Bedřich Smetana

02.03 DOM 20:00 SALA 2

Godspeed You! Black Emperor

promotor: Amplificasom

APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS CASA DA MÚSICA

